



PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

## 015. PROVA OBJETIVA

### PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

#### ANOS INICIAIS

(OPÇÃO: 015)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 40 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_ Inscrição \_\_\_\_\_ Prédio \_\_\_\_\_ Sala \_\_\_\_\_ Carteira \_\_\_\_\_



## CONHECIMENTOS GERAIS

**01.** Discutindo o conceito de web currículo, Almeida e Valente (2012) afirmam que as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) devem ser concebidas para além das ferramentas, ou seja, como

- (A) formação lógico-matemática derivada das ciências da computação e da programação, fortalecendo o pensamento objetivo e quantitativo frente às ameaças do pensamento relativo.
- (B) linguagens que estruturam os modos de pensar, fazer, comunicar, estabelecer relações com o mundo e representar o conhecimento.
- (C) instrumentos que, de modo unidirecional, afetam a definição dos currículos pela inserção de conteúdos ligados às habilidades técnicas exigidas pelos novos meios.
- (D) espaços físicos (tipicamente laboratórios de informática) que, em seu uso predeterminado, possam evitar alterações no funcionamento da escola.
- (E) fator de enrijecimento dos currículos, por situarem o universo de interesse fora do cotidiano escolar, limitando as possibilidades de coautoria de professores e alunos.

**02.** Ao explicar a concepção estrutural do racismo, Almeida (2017) afirma: “as instituições são racistas porque a sociedade é racista”.

Coerentemente aos argumentos do autor e partindo da compreensão de que o racismo é parte da ordem social, é correto afirmar que

- (A) o melhor modo de combater o racismo é evitar tematizá-lo, buscando, assim, enfraquecer o seu discurso institucional.
- (B) a criminalização do racismo é contraprodutiva, pois localiza o ato racista no indivíduo, e não na estrutura.
- (C) o racismo é inerente aos seres humanos, de modo que sua erradicação é, estruturalmente, inatingível.
- (D) o racismo não é criado pelas instituições, mas é por elas reproduzido, por meio de práticas sociais corriqueiras.
- (E) a interpretação individualista constitui a explicação mais completa sobre o racismo institucional, uma vez que a sociedade é composta por indivíduos.

**03.** Arroyo (2011) utiliza o termo “aulista” para caracterizar certo tipo de exigência dirigida aos professores, em sua formação e em sua atuação.

De acordo com o autor, o professor que é formado e que atua a partir dessa tendência

- (A) opõe-se à imposição neoliberal da docência enquanto treinamento voltado ao domínio de competências.
- (B) tem o talento docente reconhecido e alcança outras funções acadêmicas ao longo da carreira.
- (C) tem por profissão passar a matéria, a tempo completo, sem outras atividades que o desvirtuem dessa função nos tempos de aula.
- (D) aprende o ofício ao longo do exercício profissional, e não no percurso acadêmico formal.
- (E) tem claro seu propósito educativo e é capaz de ver as crianças e os adolescentes de suas salas como seres humanos plenos.

**04.** Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) afirmam que “a expressão ‘ensino híbrido’ está enraizada em uma ideia de educação híbrida”.

Nesse contexto, a aprendizagem é entendida pelos autores como

- (A) um processo que acontece na sala de aula, sendo depois aplicado e avaliado no ambiente virtual.
- (B) a apropriação inteligente de conhecimentos prontos e acabados.
- (C) um processo universal, que segue uma forma única de construção.
- (D) um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços.
- (E) o resultado do pensamento científico, divulgado de modo rápido e fácil pelas redes.

**05.** Leia a seguir o depoimento do Sr. João, morador do quilombo de Sapatu.

“Porque tudo o que fala hoje do passado foi verdade, que muitos jovens hoje não conhece. Agora, se o pai e a mãe não contar pra ele, a pessoa de mais idade, ele acaba não sabendo. E, daqui a pouco, os mais [velhos] vão se acabando também, e vai acabando tudo, porque, se o pai com a mãe não passa pros filhos, aí não aprende nada, então aquilo vai acabando. Então tem que passar sempre, conversar, contar da história como que era primeiro, antigamente, pra ficar pra eles, pra eles aprendem também, saber também a história.”

Considerando o depoimento e o conceito de memória coletiva apresentado por Botão e Silva (2017), assinale a alternativa correta.

- (A) Uma parte da nossa memória coletiva é construída pela partilha das memórias dos mais velhos com as pessoas que estão ao seu redor.
- (B) O melhor modo de preservar a memória coletiva dos quilombos é pela documentação escrita, empreendida por historiadores, já que as gerações atuais conversam pouco entre si.
- (C) A estrutura eminentemente oral da transmissão de saberes nos quilombos faz com que a sua história seja construída de memórias individuais, e não coletivas.
- (D) Ao se assumirem os relatos dos mais velhos como verdade, a História como ciência é enfraquecida pelas narrativas da memória coletiva.
- (E) A memória coletiva, passada oralmente entre os membros das comunidades quilombolas, demonstra que sociedades coletivistas prescindem de memórias individuais.

**06.** Leia o excerto a seguir.

“A produção de dados e informações estatístico-educacionais de forma ágil e fidedigna, que retrate a realidade do setor educacional, é o instrumento básico de avaliação, planejamento e auxílio ao processo decisório para o estabelecimento de políticas de melhoria da educação brasileira. É por meio dos \_\_\_\_\_ que se busca garantir a utilização da informação estatística neste processo, gerando os indicadores necessários ao acompanhamento do setor educacional.”

(Castro, 2000)

A lacuna é preenchida corretamente por:

- (A) relatórios sobre educação da UNICEF
- (B) dados do Sistema Brasileiro de Matrícula (SBM)
- (C) boletins escolares individuais
- (D) projetos político-pedagógicos
- (E) censos educacionais

**07.** Uma professora de Ciências, após explicar a estrutura celular para os alunos do 6º ano, diz: “Esses são os fundamentos da estrutura celular. Todos entenderam?”.

Em relação à perspectiva defendida por Lemov (2023) sobre a verificação da compreensão, essa prática é

- (A) convergente, porque o autor valoriza a técnica do autorrelato, ou seja, a validação direta pelo aluno da própria compreensão a partir de uma afirmação ou, em caso do enfrentamento de dificuldades, da devida negativa.
- (B) divergente, porque o autor entende que pedir para os alunos avaliarem a própria compreensão de algo que acabaram de aprender costuma gerar falsas confirmações, especialmente quando a resposta é apenas sim ou não.
- (C) convergente, porque o autor valoriza o que chama de consentimento aparente, o qual evidencia que os alunos estão em sintonia com o professor, revelando fluidez e continuidade dos temas de estudo.
- (D) divergente, porque o autor entende que, para ser efetiva, a pergunta feita pela professora deveria ser mais específica, questionando, por exemplo, se todos entenderam claramente as diferenças entre células vegetais e animais.
- (E) convergente, porque o autor afirma que as pessoas, mesmo as leigas, geralmente reconhecem o que sabem e o que não sabem sobre um tópico, de modo que a autoavaliação sobre o conteúdo aprendido deve ser incentivada.

**08.** Ao tratar da multiplicidade cultural que caracteriza as sociedades contemporâneas, Rojo (2012) afirma que prevalece uma “visão desessencializada de cultura”.

Nesse sentido, conforme a autora, é correto afirmar que se deve

- (A) distinguir o que vale como boa cultura e má cultura, privilegiando a primeira no ambiente escolar.
- (B) preservar, tanto quanto possível, as suas fronteiras, a fim de que se possa resgatar as suas essências.
- (C) caminhar cada vez mais para uma aldeia global homogênea, que, no limite, extingue o próprio conceito de cultura.
- (D) criar, por meio da escola, uma cultura que possa sobrepor-se às demais, visando à harmonia social e à equidade entre os povos.
- (E) superar a ideia de uma Cultura que demarca a divisão entre culto e inculto, entre civilização e barbárie.

- 09.** Ligada ao conceito de multiletramentos, encontra-se a noção de multimodalidade ou multissemiose.
- Conforme Rojo (2012), a multissemiose é entendida como
- (A) modos de interpretação nos quais a dimensão verbal das mensagens é lida racionalmente, enquanto a dimensão imagética é intuída esteticamente.
  - (B) textos que mobilizam dois ou mais idiomas, o que demanda um conhecimento mínimo de línguas estrangeiras.
  - (C) conjunto de textos que mobilizam uma mesma linguagem para descrever aprofundadamente um mesmo objeto ou fenômeno.
  - (D) textos que são compostos de muitas linguagens e que exigem capacidades e práticas de compreensão de cada uma delas para fazer significar.
  - (E) textos imprecisos que podem ser interpretados de modos diferentes pelos leitores, resultando em compreensões distintas do seu sentido.
- 10.** Tardif (2012) caracteriza os saberes profissionais dos professores fundamentalmente como
- (A) universais.
  - (B) plurais.
  - (C) científicos.
  - (D) disciplinares.
  - (E) impessoais.
- 11.** De acordo com Tardif (2012), a abstração na pesquisa educacional é
- (A) prejudicial, pois o trabalho do professor é uma arte prática, que não se aprimora por meio da reflexão teórica.
  - (B) incoerente, pois a educação é um campo de conhecimento aplicado e, portanto, deve ser pesquisada apenas empiricamente.
  - (C) indesejável, pois negligencia o processo concreto de trabalho dos professores e deixa de situá-lo em um contexto mais amplo de análise.
  - (D) importante, pois garante que os dados dos professores e dos alunos pesquisados sejam efetivamente mantidos em sigilo.
  - (E) necessária, pois permite que os resultados possam ser generalizados para diversas situações enfrentadas pelos professores em sala de aula.
- 12.** Ao discutir a implementação de metodologias ativas na EMEF Presidente Campos Salles, em São Paulo, Senna et al. (2018) descrevem os roteiros de estudo como o mais importante dispositivo pedagógico adotado na escola, diferenciando-os das sequências didáticas.
- Para as autoras, diferentemente das sequências didáticas, os roteiros de estudo
- (A) são realizados no tempo próprio do estudante, em vez de seguir o ritmo proposto pelo educador nas atividades durante as aulas.
  - (B) baseiam-se em conteúdos selecionados pelos professores e servem de estímulo para que os alunos estudem temas que vão além de seu universo cotidiano.
  - (C) são realizados individualmente, evitando-se os conflitos típicos de trabalhos em grupo.
  - (D) estimulam que, em caso de dúvida, os alunos procurem os professores, e não seus colegas, pois a aprendizagem por pares tende a ser frágil.
  - (E) prescindem de avaliação, pois levam o aluno a desenvolver uma aprendizagem automotivada e a buscar por conta própria as respostas corretas.
- 13.** Em uma reunião na sua unidade escolar, o professor Juliano criticou o uso das competências como base do ensino, por julgar essa abordagem “utilitarista”. Já a professora Amanda argumentou que o caráter das competências é mais bem expresso pelo termo “funcionalidade”.
- Ela usou como fundamento o texto de Zabala e Arnau (2020), segundo o qual a aprendizagem por competências
- (A) habilita o aluno a responder a testes estereotipados e fora de contexto, funcionando apenas nessa circunstância de aplicação literal.
  - (B) é funcional não apenas pelo fato de envolver conhecimento, mas também, e especialmente, por comportar a capacidade de aplicá-lo a novas situações.
  - (C) deve ser entendida como funcional porque as competências são saberes procedimentais, e não conceituais ou atitudinais.
  - (D) gera saberes triviais, uma vez que se restringe a preparar os alunos para o mercado de trabalho, tornando-os funcionais enquanto mão de obra.
  - (E) dispensa saberes ligados a disciplinas desinteressadas, cujos conteúdos são pouco funcionais, como as artes ou a filosofia.

14. Ao discutir o processo de avaliação do desempenho docente e a importância da observação de aulas no desenvolvimento profissional de professores, Reis (2011) apresenta características que seriam comuns aos métodos de *observação informal* de aulas.

De acordo com Reis (2011), geralmente, as observações informais de aula têm como característica serem

- (A) conduzidas por observadores externos à comunidade acadêmica.
- (B) de longa duração, de maneira a permitir observações abrangentes e não estruturadas.
- (C) desconfortáveis para o professor observado, diferentemente dos métodos formais.
- (D) seguidas por uma breve reunião de discussão sobre os aspectos observados.
- (E) voltadas para a avaliação do desempenho docente para fins de bonificação.

15. Leia o excerto a seguir.

“\_\_\_\_\_ são órgãos colegiados compostos por representantes das comunidades escolar e local, que têm como atribuição deliberar sobre questões político-pedagógicas, administrativas, financeiras, no âmbito da escola.”

(Brasil, 2004)

A lacuna é corretamente preenchida por:

- (A) As Secretarias Municipais de Educação
- (B) As Comissões Legislativas de Educação
- (C) As Diretorias de Ensino
- (D) Os Conselhos Tutelares
- (E) Os Conselhos Escolares

16. Em sua introdução, a *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2017) “afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral”. Isso significa que, conforme a perspectiva assumida no documento, a Educação Básica deve

- (A) visar à formação e ao desenvolvimento humano global, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual ou a afetiva.
- (B) ser conduzida, em sua totalidade, em escolas de tempo integral, em que crianças e adolescentes se encontrem protegidos para crescer.
- (C) cumprir os papéis tradicionalmente atribuídos às famílias, zelando pelo bem-estar físico e emocional do alunado.
- (D) contemplar uma formação cognitiva, emocional e espiritual pautada em valores cristãos de bondade, solidariedade e respeito a Deus.
- (E) integrar de modo bem-sucedido a totalidade do alunado ao mercado de trabalho, a partir de uma formação técnica e eficaz.

17. As competências cognitivas são um dos aspectos fundamentais das *Matrizes de Referência* para avaliação no âmbito do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP).

De acordo com o documento básico dessas matrizes (São Paulo, 2009), tais competências podem ser classificadas em três grupos, referentes aos seguintes esquemas:

- (A) I – Linguísticos; II – Matemáticos; e III – Estéticos.
- (B) I – Anômicos; II – Heterônomos; e III – Autônomos.
- (C) I – Racional; II – Emocional; e III – Moral.
- (D) I – Representativos; II – Procedimentais; e III – Operatórios.
- (E) I – Sensorio-motor; II – Pré-operacional; e III – Operatório-formal.

18. Assinale a alternativa correta quanto à criação e ao funcionamento de grêmios estudantis, de acordo com a Lei nº 15.667/2015.

- (A) A Assembleia Geral de Estudantes, necessária à criação do grêmio, deverá ser, exclusivamente, convocada pelo diretor da escola.
- (B) Os estabelecimentos de ensino deverão assegurar ao grêmio estudantil o acesso de seus representantes a todas as dependências da instituição.
- (C) Fica assegurada a participação de estudantes do Ensino Fundamental nos grêmios estudantis, desde que aprovada pelos membros do Ensino Médio.
- (D) Quando criado mediante edital de autoria da Diretoria de Ensino, o grêmio dispensa a eleição de representantes.
- (E) Fica assegurada a circulação de jornais e publicações dos grêmios estudantis, mas vetadas a alocação e a distribuição de cartazes e panfletos.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

19. Acerca dos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, o *Currículo Paulista* afirma que a ação pedagógica deve ter como foco

- (A) as interações e as brincadeiras.
- (B) o pensamento crítico.
- (C) a alfabetização.
- (D) a regulação moral e emocional.
- (E) o aprender a ser aluno.

20. Em consonância com o objetivo de dar continuidade ao “processo de efetivar uma educação cada vez mais inclusiva e equitativa”, a *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (São Paulo, 2021) apresenta dez diretrizes para que se caminhe em direção ao cumprimento da Agenda 2030 pelo Estado.

Assinale a alternativa que identifica e descreve corretamente uma dessas diretrizes.

- (A) Cultura inclusiva: fomento de uma cultura inclusiva nas escolas, de forma que os espaços escolares estejam prontos a acolher todos os estudantes.
- (B) Ensino especial: inclusão de todos os estudantes com transtornos globais de desenvolvimento em escolas especiais, garantindo o atendimento às suas necessidades específicas.
- (C) Extinção do Atendimento Educacional Especializado: gradual descontinuação do AEE em direção a uma educação efetivamente inclusiva nas escolas regulares.
- (D) Ensino especializado: garantia de que alunos com deficiência sejam atendidos por professores especializados, e não pelos professores regentes das classes comuns.
- (E) Redução do tempo de escolaridade: obrigatoriedade de escolarização de crianças com deficiência limitada ao Ensino Fundamental, visando à redução nos índices de evasão.

21. A partir do pensamento piagetiano, Carvalho (2013) identifica uma prática que considera como um “divisor de águas entre o ensino expositivo feito pelo professor e o ensino em que proporciona condições para que o aluno possa raciocinar e construir o seu conhecimento”. Para o autor, essa prática consiste em

- (A) propor um problema para que os alunos possam resolvê-lo.
- (B) minimizar os erros no processo de construção de conhecimento.
- (C) confiar aos alunos sua própria aprendizagem, que deve ser espontânea e autônoma.
- (D) promover a passagem da ação intelectual para a manipulativa, mais rica e interessante.
- (E) usar tecnologias digitais de informação e comunicação para facilitar o acesso e o interesse dos alunos.

22. Em sua discussão sobre a proposição de Sequências de Ensino Investigativo (SEIs) no contexto do ensino de ciências, Carvalho (2013) discorre sobre atividades-chave envolvidas nessa prática. Em relação aos textos de contextualização e de aprofundamento utilizados nas SEIs, assinale a alternativa correta quanto ao que defende a autora.

- (A) O trabalho com textos de contextualização deve ser realizado em etapas diferentes das SEIs, iniciando pela leitura silenciosa e terminando com a escrita coletiva.
- (B) Os textos de contextualização são utilizados na primeira etapa de uma SEI, enquanto os textos teóricos são expostos unicamente ao final.
- (C) No planejamento de atividades de aprofundamento, o ponto mais importante é que se assegure a leitura individual de textos densos, ampliando o letramento científico.
- (D) A avaliação de uma SEI deve ser feita a partir da produção individual de um texto de contextualização, comprovando que o aluno se apropriou do conteúdo.
- (E) Os textos de contextualização sempre devem ser seguidos de questões que relacionem o problema investigado com o problema social ou tecnológico.

23. Em suas reflexões sobre o ensino de geografia, Castellar e Vilhena (2011) discutem temáticas relacionadas ao espaço e, a esse respeito, afirmam: “ao observar os elementos que compõem o espaço vivido, o aluno perceberá a dinâmica das relações sociais presentes na organização e produção desse espaço”. Para as autoras, isso significa, também, compreender algo que faz parte da composição de tal espaço, ou seja,
- (A) a transposição direta dos conhecimentos teóricos, preservando a precisão dos conceitos geográficos.
  - (B) os conceitos relativos às noções de tempo ou temporalidade, constituídos a partir dos fenômenos da natureza.
  - (C) a memorização geográfica e cartográfica enquanto apropriação do conhecimento no campo.
  - (D) o processo de construção de sua identidade individual e coletiva.
  - (E) a prevalência dos objetos técnicos sobre a dimensão simbólica da geografia.
24. Leia o excerto extraído de Dolz e Schneuwly (2004).
- “Enquanto o \_\_\_\_\_ supõe uma centração mais exclusiva sobre a matéria a ensinar e é recortado segundo a estrutura interna dos conteúdos, no \_\_\_\_\_, esses mesmos conteúdos disciplinares são definidos em função das capacidades do aprendiz e das experiências a ele necessárias.”
- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.
- (A) processo de alfabetização ... letramento
  - (B) programa escolar ... currículo
  - (C) currículo formal ... currículo oculto
  - (D) projeto político-pedagógico ... plano de aula
  - (E) construtivismo ... sociointeracionismo
25. Dolz e Schneuwly (2004) entendem que os trabalhos escolares com expressão escrita e com expressão oral
- (A) revelam uma única lógica de produção, demandando uma mesma estruturação de sequência didática.
  - (B) distinguem-se pelo fato de a fala não ser passível de produção ou preparo prévio, constituindo um improvisado.
  - (C) possuem diferenças decorrentes da materialidade do objeto oral (efêmero) e do objeto escrito (permanente).
  - (D) apresentam procedimentos que são não apenas distintos, mas incompatíveis entre si.
  - (E) são opostos, porque a oralidade é lúdica e natural para o aluno, enquanto a escrita significativa depende da motivação extrínseca do professor.
26. Uma professora tem refletido sobre a presença significativa e crescente de crianças estrangeiras, com outras línguas de nascimento, em sua sala de aula. Ao consultar a obra de Ferreiro (2013) e compreender a abordagem defendida pela autora sobre o tema, a professora deve concluir acertadamente que as diferenças de línguas e de escritas na alfabetização inicial
- (A) devem ser sobretudo celebradas, desde que os aspectos dramáticos próprios à diversidade sejam apartados do dia a dia das aprendizagens escolares.
  - (B) correspondem a um fenômeno pontual e local, devendo-se cultivar, como regra geral, o monolinguismo na pesquisa e na prática educativa.
  - (C) são prejudiciais, exigindo que se minimize o contato com outras línguas na escola durante o período de alfabetização.
  - (D) precisam ser suprimidas tão logo seja possível, justamente para que as crianças estrangeiras se assimilem o mais rápido possível ao grupo.
  - (E) podem ser utilizadas positivamente, pois uma pedagogia da alteridade se mostra vantajosa com relação à alfabetização inicial.
27. Ferreiro (2013) entende que a escrita alfabética ajuda as crianças a operarem uma passagem no modo de se lidar com a oralidade. Trata-se da passagem do “saber fazer”, no plano da ação verbal, ao “pensar a respeito” dos elementos do produto dessa ação verbal. Isso equivale à transformação da linguagem de instrumento de ação em
- (A) prática normativa.
  - (B) conteúdo curricular.
  - (C) fenômeno intuitivo.
  - (D) objeto de reflexão.
  - (E) norma culta.
28. Conforme compreendem Ferreiro e Teberosky (1985), quando uma criança regulariza os verbos irregulares, ela o faz porque
- (A) busca na língua uma regularidade e uma coerência que fariam dela um sistema mais lógico do que na verdade é.
  - (B) imita adultos ou crianças à sua volta, o que revela a força associacionista da aquisição da linguagem.
  - (C) segue um processo de aprendizagem que passa pela aquisição de elementos isolados que vão progressivamente se juntando.
  - (D) erra sistematicamente, internalizando o erro por falta da devida mediação ou correção pelos adultos próximos.
  - (E) sofre um reforço seletivo em suas tentativas de fala e interação com o outro.

29. Ferreiro e Teberosky (1985) propõem uma síntese de suas pesquisas sobre a psicogenética da língua escrita. As autoras compreendem a apropriação de conhecimento como um processo ativo de reconstrução por parte do sujeito. Para que essa apropriação ocorra verdadeiramente, é preciso que o sujeito
- (A) assuma o saber docente como inerentemente seu.
  - (B) reconstitua internamente o modo de produção do conhecimento.
  - (C) atinja o próximo estágio de desenvolvimento cognitivo piagetiano.
  - (D) reconheça o conhecimento como objetivo e universal.
  - (E) valide o conhecimento externamente, por exemplo, com seus pares e professores.
30. Com relação aos desafios do ler e escrever no contexto escolar, Lerner (2002) considera *necessário* preservar na escola
- (A) os modelos construídos pela tradição no ensino da língua portuguesa.
  - (B) a compreensão da leitura e da escrita como saberes tipicamente escolarizáveis.
  - (C) o sentido que a leitura e a escrita têm como práticas sociais.
  - (D) o ensino dos clássicos da literatura ante as ameaças das novas tecnologias massificadas.
  - (E) a justaposição de atividades independentes, o que garante individualização aos conteúdos.
31. Leia o excerto a seguir, extraído de Sasseron (2015).
- “Denota a intenção do professor em possibilitar o papel ativo de seu aluno na construção de entendimento sobre os conhecimentos científicos. Por esse motivo, caracteriza-se por ser uma forma de trabalho que o professor utiliza na intenção de fazer com que a turma se engaje com as discussões e, ao mesmo tempo em que travam contato com fenômenos naturais, pela busca de resolução de um problema, exercitam práticas e raciocínios de comparação, análise e avaliação bastante utilizadas na prática científica”.
- Nesta passagem, a autora descreve o que entende como a abordagem didática
- (A) da interdisciplinaridade.
  - (B) do ensino híbrido.
  - (C) do estudo do meio.
  - (D) da sala de aula invertida.
  - (E) do ensino por investigação.
32. De acordo com Sasseron (2015), no âmbito das ciências, a argumentação configura-se como
- (A) uma forma de comunicar conhecimentos e ideias, sendo da própria natureza da linguagem científica.
  - (B) um procedimento formativo restrito a opiniões pessoais e pontos de vista, que podem ser distintos entre si.
  - (C) um recurso ilegítimo de convencimento do outro, diante da falta de validade das evidências científicas coletadas.
  - (D) uma oposição à linguagem científica, a qual é fundada em consensos que contribuem diretamente para o desenvolvimento do pensamento.
  - (E) uma afirmação da autoridade acadêmica, legitimada pela instituição escolar e aceita pelos estudantes.
33. Conforme propõe Diniz (*in* Smole; Diniz, 2001), a perspectiva metodológica da Resolução de Problemas tem como primeira característica
- (A) considerar como problema toda situação que permita alguma problematização.
  - (B) a formulação de problemas apenas após a apresentação de determinado conteúdo.
  - (C) apresentar explicitamente no enunciado do problema todos os dados de que o resolvidor precisa.
  - (D) ter como tarefa básica a identificação das operações apropriadas para mostrar a solução do problema.
  - (E) admitir como ponto fundamental uma solução única e numericamente correta ao problema apresentado.
34. Considere os problemas a seguir, extraídos de Stancanelli (*in* Smole; Diniz, 2001):
- “Um menino possui 3 carrinhos com 4 rodas em cada um. Qual a idade do menino?”
  - “Como eu posso dividir igualmente 2 gatos entre 3 pessoas?”
- Conforme a tipologia proposta na obra, ambos são exemplos de problemas
- (A) com excesso de dados.
  - (B) com mais de uma solução.
  - (C) de lógica.
  - (D) sem solução.
  - (E) convencionais.

- 35.** Ao discutir as relações entre a informática e a educação matemática, Milani (*in* Smole; Diniz, 2001) observa que, no trabalho com projetos, o uso do computador
- (A) substitui a etapa dos cálculos necessários ao projeto, que tipicamente apresentam erros quando são realizados manualmente pelos alunos.
  - (B) tem como benefício permitir a execução individual do projeto, que é mais proveitosa do ponto de vista da aprendizagem, desde que haja equipamentos para todos.
  - (C) favorece a incorporação das mudanças que se fizerem necessárias ao projeto, além de facilitar a busca de informações e o aperfeiçoamento do produto final.
  - (D) gera procedimentos indevidos na composição do conteúdo, como plágio de trabalhos existentes ou uso de programas de inteligência artificial gerativa.
  - (E) deve automatizar a avaliação, liberando o trabalho docente para a interação com o estudante no que efetivamente importa.
- 36.** Conforme a discussão de Soares (2017) a respeito dos métodos de alfabetização, assinale a alternativa correta.
- (A) A principal distinção entre o método sintético e o analítico é que este considera a criança um aprendiz passivo, enquanto a abordagem sintética a assume como aprendiz ativo.
  - (B) Segundo o paradigma do construtivismo, os métodos sintéticos e analíticos apresentam a mesma característica de fazer prevalecer o ensino sobre a aprendizagem.
  - (C) O método analítico se baseia na aprendizagem a partir da interação com materiais reais de leitura e escrita, já o método sintético usa textos artificialmente elaborados “para aprender a ler”.
  - (D) O pressuposto construtivista é que a criança aprende por estratégias perceptivas, particularmente a percepção auditiva, por meio da correspondência entre o oral e o escrito.
  - (E) O construtivismo é pioneiro ao considerar a alfabetização um problema metodológico, em que a aprendizagem da leitura e da escrita depende da escolha do método.
- 37.** De acordo com Soares (2020), qual é o objeto específico do processo de alfabetização?
- (A) A fonética articulatória.
  - (B) A sintaxe.
  - (C) O sistema de escrita alfabético.
  - (D) A leitura.
  - (E) O significado.
- 38.** Ao planejar as atividades de leitura de seus alunos, uma professora decide incluir textos não conhecidos por eles, desde que a temática ou o conteúdo lhes sejam familiares. Conforme propõe Solé (1998) em sua discussão sobre motivação para a leitura, tal prática deve ser considerada
- (A) equivocada, pois recomenda-se a utilização de textos amplamente conhecidos pelos estudantes, assegurando maior aderência a seus gostos e interesses.
  - (B) equivocada, pois é preciso que tanto o texto quanto o conteúdo sejam desconhecidos pelas crianças, de modo que se sintam curiosas e não possam fingir sua leitura.
  - (C) equivocada, pois, sem inovar o tema e o conteúdo, os alunos permanecem em sua zona de conforto e sem ampliar seu repertório.
  - (D) acertada, pois textos não conhecidos favorecem exercícios de leitura em voz alta, que são a estratégia mais eficiente de motivação para a leitura.
  - (E) acertada, pois considera os conhecimentos prévios das crianças, oferecendo alguns desafios para assegurar o interesse.

39. Discutindo problemas que se enfrentam na leitura, Solé (1998) identifica a situação em que uma frase, palavra ou trecho representa uma lacuna de compreensão (por exemplo, quando o leitor desconhece um termo utilizado pelo autor). Diante dessa situação, a autora observa que a ação mais inteligente a ser tomada primeiramente pelo leitor engajado com a compreensão no texto em sua globalidade é
- (A) abandonar o texto e dedicar-se a outra coisa ou a outro livro, mais apropriado ao nível de competência leitora apresentado.
  - (B) interromper a leitura e buscar alguma fonte especializada (como o professor ou um dicionário) que permita eliminar as dúvidas enfrentadas.
  - (C) ignorar a lacuna e continuar lendo, desde que esta não pareça essencial para a compreensão do texto ou para a continuidade da leitura.
  - (D) grifar o que não compreendeu e substituir por algum termo familiar, para que o exercício da leitura não seja prejudicado pela preocupação com o sentido do texto.
  - (E) recomeçar necessariamente a leitura do trecho, pois os elementos que permitem suprimir a lacuna estão sempre presentes no texto.
40. Quando Silva e Silva (*in* Silva, 2020) propõem o uso dos jogos didáticos no ensino de história, argumentam que o jogo didático deve
- (A) seguir uma linha de raciocínio heroica acerca dos sujeitos que foram silenciados socialmente, assegurando a inserção da visão política e social do autor no jogo.
  - (B) ganhar espaço no mercado editorial, devido à vasta experiência das editoras na elaboração de materiais didático-pedagógicos, ainda que explorem pouco o segmento de jogos.
  - (C) representar uma construção autônoma e autoral, resguardando-se dos discursos coletivistas que se traduzem em intervenção na proposta individual.
  - (D) ser interpretado como um momento de prazer e de descompromisso na sala de aula, com a função de assegurar alívio cognitivo e social por meio da estratégia lúdica.
  - (E) ser produzido pelo próprio professor e em ambiente de pesquisa, para evitar problemas de forma e conteúdo, como a marginalização do negro, do indígena e da mulher.

